JORNAL DO BRASIL

ASTRONOMIA

As condições de observação do cometa Halley em 1985/1986

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

DE agosto de 1985 a agosto de 1986, as condições do cometa Halley permitem distingüir cinco períodos de observação.

O primeiro começa em agosto de 1985, logo depois que o cometa, tendo passado por sua conjunção com o Sol em 12 de junho, permaneceu o resto de junho e todo o mês de julho perdido na ofuscante aurora das luzes solares, e termina no início de dezembro quando deve se tornar visível à vista desarmada. Neste período, Halley permanecerá um objeto visível ao telescópio. Em agosto, o cometa será um objeto de visibilidade matutina, ou seja, visível antes do nascer do Sol. Ele nascerá cada vez mais cedo assim como se apresentará todos os dias mais brilhante. As melhores épocas para observá-lo através de um telescópio serão nos dias em que a Lua estiver ausente quando o fundo do céu escuro permitirá distingüir melhor o tênue brilho do cometa. Desse modo, os melhores períodos de ausência da Lua, serão de 10 a 31 de agosto; de 10 a 29 de setembro; de 7 a 24 de outubro e de 5 a 18 de novembro.

Como o cometa Halley vai cruzar a eclíptica a 10 de novembro, em direção ao norte, na constelação de Touro, tem início, desse momento em diante, a melhor época de observação para os habitantes do hemisfério sul. Por outro lado, convém lembrar que a primeira máxima aproximação do Halley com o nosso planeta Terra irá ocorrer em 27 de novembro, quando o cometa atingirá uma distância de 93 milhões de quilômetros, na constelação de Aries (Carneiro). Esta será a melhor época para os observatórios situados no hemisfério norte, apesar do cometa estar no limite da observação a olho nu.

O segundo período terá início em dezembro de 1985, quando o cometa atinge a magnitude que permitirá sua observação à vista desarmada, em locais muito escuros, longe da poluição luminosa das grandes metrópoles. No começo de dezembro, o cometa cruzará o meridiano no fim do crepúsculo e se porá nas primeiras horas do dia. A claridade da Lua irá interferir na observação do cometa logo no início, de 2 a 12 de dezembro, no dia 7, para se atenuar no dia 16, quando a Lua já terá desaparecido e o cometa ainda será visível, na constelação de Pisces (Peixes). Como a atividade do núcleo começará a se intensificar, devido à aproximação do Halley ao Sol, esta será a melhor oportunidade para realizar detalhados desenhos da cabeleira do cometa. No começo de janeiro, o cometa põe-se rapidamente do lado Oeste, depois do pôr-do-sol, como um astro de visibilidade vespertina, na constelação de Aquarius (Aquaderir). Em 12 de janeiro, a Lua começa aparecer como um fino crescente. Sucedem-se noites em que a visibilidade do cometa se torna mais difícil. Em 20 de janeiro, o cometa Halley se porá antes do crepúsculo. O cometa está praticamente invisível nas luzes ofuscantes dos raios do Sol, para o qual se dirige. Em 9 de fevereiro de 1986, o cometa Halley alcança o periélio (menor distância ao Sol). A Terra estará do outro lado do Sol em relação ao cometa. Aparentemente, se fosse possível observá-lo, o Halley estaria a 8 graus do disco solar e a 225 milhões de quilômetros da Terra. Durante algumas semanas o cometa será praticamente invisível. O cometa vai alcançar o seu máximo brilho, afastando-se do Sol e aproximando-se da Terra, pela segunda vez. Como a distância do cometa à Terra vai decrescer de fevereiro a março, sendo que o Halley irá cruzar o plano da eclíptica a 10 de março em direção ao hemisfério Sul, as condições de observação para os habitantes do hemisfério Sul serão bem melhores.

Assim tem começo o terceiro período de observação do cometa Halley, no início de março, quando os observatórios do hemisfério sul começarão a registrá-lo no horizonte, na constelação de Capricornus (Capricórnio). De 8 a 16 de abril, com a Lua ausente, o cometa depois de ter passado pelas constelações de Sagitário e Escorpião, atingirá a sua segunda máxima aproximação da Terra em 9 de abril, quando a sua distância será de 63 milhões de quilômetros, duas vezes superior a alcançada em 1910.

Logo em seguida, a 15 de abril tem início o quarto período, quando o cometa move-se outra vez para o norte depois de ter atingido seu maior afastamento do equador celeste (cerca de 47 graus da declinação sul), ao norte da constelação do Centaurus (Centauro). Apesar de claridade da Lua no céu, espera-se que o cometa ainda seja um fenômeno de indizível beleza. Com uma luneta será possível observar seu núcleo e sua cabeleira. Do dia 29 de fevereiro até 10 de maio, a Lua não mais ofuscará o cometa, mas infelizmente o brilho deste já terá diminuído muito, atingindo o limite visível a olho nu. Nesse período sem luar de 26 de maio até 6 de julho os astrônomos amadores do hemisfério norte poderão tentar algumas fotografias do núcleo do cometa, infelizmente inferiores às que foram obtidas durante o terceiro período no hemisfério Sul.

No início da primeira semana de junho tem início outra vez a época em que o cometa se torna um objeto telescópico. Afastando-se rapidamente do Sol, o cometa perde uma magnitude em cada intervalo de 10 dias, ou seja, três magnitudes até o início de agosto. Para aqueles que não observaram, só restará sua próxima volta no ano 2062.